

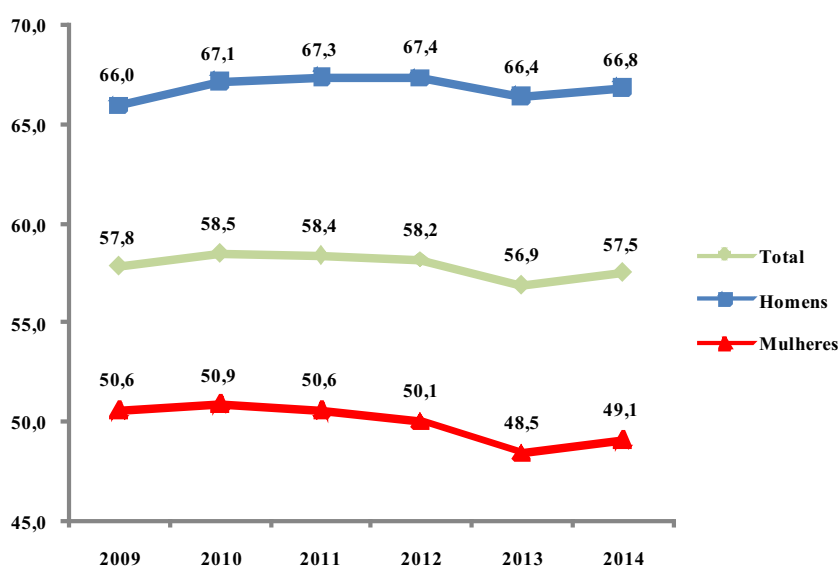
MULHERES E MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA - 2014

Taxas de participação de homens e mulheres voltam a crescer

A evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho da região metropolitana de Fortaleza (RMF) demonstra que o mesmo apresentou resultados positivos, em 2014, relativamente ao ano anterior. O número de ocupados cresceu (51 mil) em ritmo superior ao de pessoas que passaram a integrar o mercado de trabalho da região (47 mil), reduzindo o número de desempregados (-4 mil) e a taxa de desemprego registrada (7,6%) foi a menor dos últimos 6 anos. Cresceram também o rendimento médio real (1,8%) e a massa de rendimentos reais dos ocupados (5,0%).

Esses indicadores evidenciam alguns avanços na realidade laboral de homens e mulheres, reflexo de uma conjuntura mais favorável que a observada em 2013, conforme ilustrado a seguir. A taxa de participação feminina, indicador que mensura a proporção de mulheres de 10 anos ou mais de idade inseridas no mercado de trabalho, cresceu de 48,5% para 49,1%, entre 2013 e 2014, interrompendo a trajetória de queda, nos anos recentes, o que indica maior presença delas no mercado de trabalho local, o equivalente a incorporação de 19 mil mulheres à força de trabalho da região (2,3%). Essa mesma trajetória foi observada para os homens e, conseqüentemente, para a força de trabalho como um todo (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa de participação, por sexo - Região Metropolitana de Fortaleza 2009 – 2014 (Em %)



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese, MTE.

O crescimento da participação feminina foi acompanhado pela expansão da ocupação e redução do desemprego. Ainda assim, a atual taxa de participação feminina encontra-se abaixo do patamar observado no período de 2009 a 2012, quando assumiram valores acima de 50%, ou seja, houve certa recuperação do indicador, com as mulheres retornando ao mercado de trabalho da RMF, mas não o suficiente para igualar o patamar de anos anteriores.

O avanço da taxa de participação feminina superou o da masculina, atenuando discretamente a desigualdade de gênero em termos da presença no mercado de trabalho da região. Esta desigualdade era de 15,4 pontos percentuais (p.p.), em 2009, ampliou-se para 17,9 p.p., em 2013, e acusou relativa estabilidade em 2014 (17,7 p.p.) (Gráfico 1). Apesar dessa relativa estabilidade, nos últimos 6 anos, essa diferença cresceu 2,3 p.p., em favor dos homens, uma sinalização das dificuldades de inserção/permanência no mundo laboral enfrentadas pela força de trabalho feminina. Outro indicativo dessa realidade é que, na RMF, para cada homem economicamente inativo, há dois economicamente ativos e, entre as mulheres, esta relação é de uma para uma. Fato é que a fração feminina na força de trabalho da RMF praticamente não se alterou, passando de 45,3% para 45,2%, no biênio 2013/2014, totalizando 841 mil mulheres economicamente ativas para 1.019 mil homens (Tabela 1).

**Tabela 1 – Estimativa das populações em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desempregada, e inativa, segundo o sexo (Em 1.000 pessoas)
Região Metropolitana de Fortaleza – 2013 – 2014**

| Condição de Atividade | Total | | | Homens | | | Mulheres | | |
|---------------------------------------|-------|-------|---------|--------|-------|---------|----------|-------|---------|
| | 2013 | 2014 | Var (%) | 2013 | 2014 | Var (%) | 2013 | 2014 | Var (%) |
| População em Idade Ativa | 3.186 | 3.235 | 1,5 | 1.493 | 1.524 | 2,1 | 1.693 | 1.711 | 1,1 |
| População Economicamente Ativa | 1.813 | 1.860 | 2,6 | 991 | 1.019 | 2,8 | 822 | 841 | 2,3 |
| Ocupados | 1.668 | 1.719 | 3,1 | 926 | 951 | 2,7 | 742 | 768 | 3,5 |
| Desempregados | 145 | 141 | -2,8 | 66 | 68 | 3,0 | 79 | 73 | -7,6 |
| Inativos com 10 anos e mais | 1.373 | 1.375 | 0,1 | 502 | 505 | 0,6 | 871 | 870 | -0,1 |

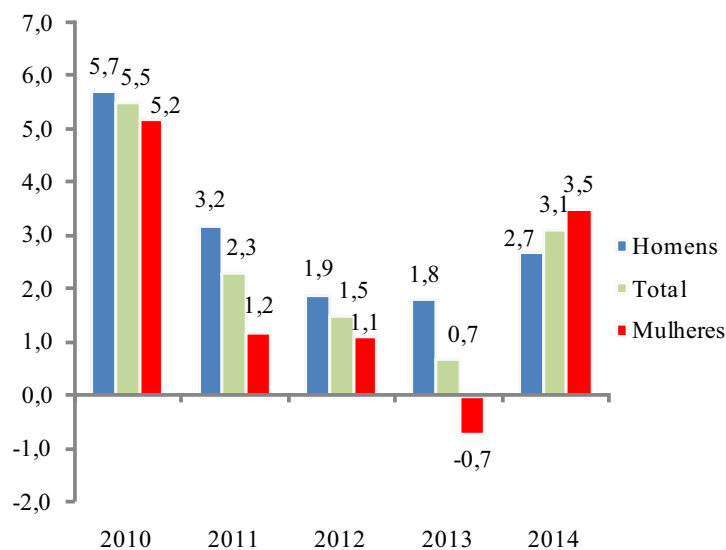
Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE/STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE.

Nota: Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

No paralelo com 2013, a geração de novas oportunidades de trabalho foi mais intensa entre as mulheres, uma vez que o seu nível ocupacional elevou-se 3,5%, superior à elevação masculina de 2,7%. Das 51 mil ocupações geradas, 25 mil contemplaram a força de trabalho masculina (49%) e 26 mil destinaram-se à força de trabalho feminina (51%). O contingente de mulheres ocupadas, que era de 742 mil, em 2013, atingiu 768 mil, em 2014.

Dessa forma, homens e mulheres tiveram suas oportunidades de trabalho ampliadas, no citado ano, e, principalmente, com taxas de ocupação mais elevadas, revertendo a tendência de crescimento cada vez menor do nível ocupacional, registrada desde 2010, conforme ilustrado no Gráfico 2. Percebe-se que o incremento médio anual da ocupação feminina de 2014 (3,5%) foi o maior desde 2011.

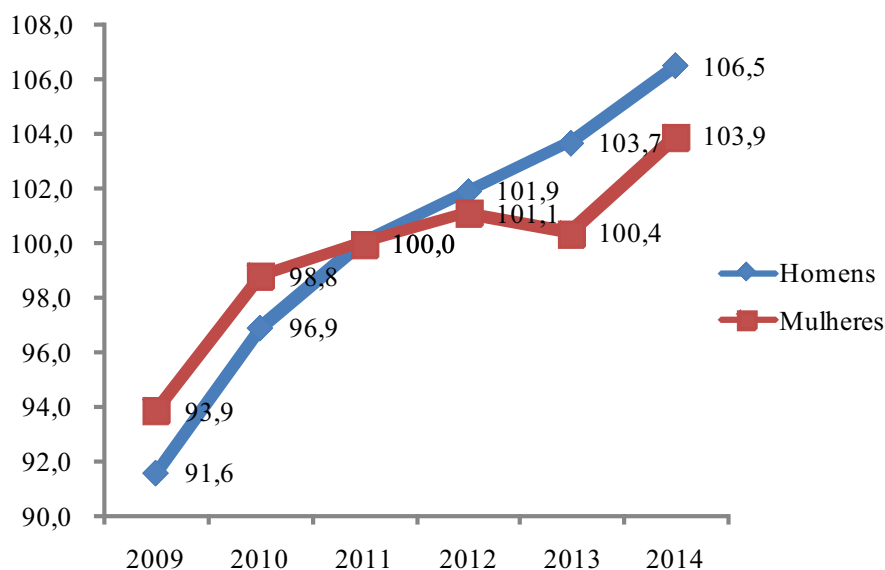
Gráfico 2 – Variação anual do nível de ocupação, por sexo (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza – 2010 – 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese, MTE.

Mas este incremento no nível ocupacional das mulheres não foi suficiente para alterar a parcela feminina no total de ocupados, na medida em que esta proporção se manteve praticamente estável, ao oscilar de 44,5% para 44,7%, entre 2013 e 2014, abaixo das observadas nos anos de 2009 (45,9%) e 2010 (45,8%), período em que o mercado de trabalho local apresentou forte expansão. Isto porque a elevação do nível ocupacional dos homens vem ocorrendo com mais intensidade que o das mulheres, nos últimos três anos, o que, em parte, explica a não recomposição das frações femininas de 2009 e 2010 (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices do nível de ocupação¹, por sexo Região Metropolitana de Fortaleza 2009 – 2014



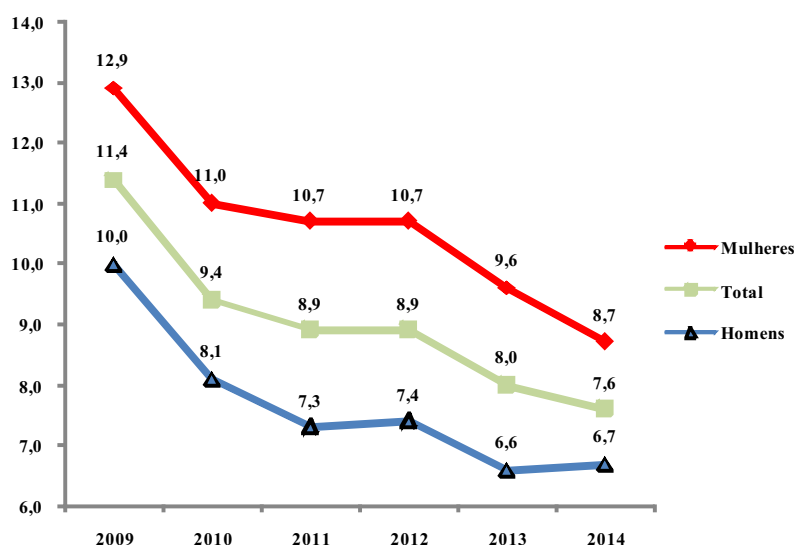
Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese, MTE.

(1) Base: 2011 = 100.

Desemprego em queda, particularmente entre as mulheres

O decréscimo da taxa de desemprego total, de 8,0%, em 2013, para 7,6%, em 2014, decorreu da redução da taxa feminina, de 9,6% para 8,7%, e da relativa estabilidade do desemprego masculino, que passou de 6,6% para 6,7%, respectivamente (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Taxa de desemprego, por sexo (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 – 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese, MTE.

Se quer salientar que não houve continuidade do movimento de queda do desemprego masculino, ao contrário do ocorrido entre as mulheres, em que o indicador continuou a declinar, em 2014. A taxa de desemprego total das mulheres apresentou duas reduções seguidas: em 2013 (9,6%) e em 2014 (8,7%).

Esses movimentos proporcionaram uma diminuição no diferencial de desemprego entre os sexos. Nos anos de 2009 a 2013, este era de cerca de 3 p.p. e recuou para 2 p.p., em 2014. Não obstante essa redução, as mulheres ainda respondem por pouco mais da metade dos desempregados (51,8%).

Em valores absolutos, após três anos com uma média anual de 89 mil mulheres desempregadas, em 2010, 2011 e 2012, esse contingente recuou para 79 mil, em 2013, e foi estimado em 73 mil, em 2014, significando dizer que, na RMF, o desemprego feminino declinou em termos relativos e absolutos, por dois anos consecutivos, com o menor número de mulheres desempregadas, desde 2009.

Sobre o perfil das desempregadas, mais da metade dessas mulheres tinham de 16 a 24 anos (54,1%), 82,6% delas eram negras e 12,5% eram chefes de família, em 2014.

Emprego no terciário e com carteira assinada asseguram maior nível de ocupação

Na análise do nível ocupacional, segundo os setores de atividade, a relativa estabilidade da participação feminina no total de ocupados da RMF (44,7%) foi reflexo das ligeiras oscilações da presença feminina no universo dos ocupados dos diversos setores econômicos, apesar do incremento ocupacional delas no comércio e reparação de veículos (3,7%) e nos serviços (6,2%), no biênio 2013/2014, com intensidade superior a expansão da ocupação masculina nos referidos setores: 1,8% e 5,3%, respectivamente.

Aliás, das 51 mil novas ocupações, em 2014, 44 mil ocorreram no setor de serviços, onde a presença feminina é tradicionalmente mais expressiva, o que propiciou incrementos na oferta de oportunidades de trabalho para elas. Números da PED estimaram 26 mil novas ocupações para as mulheres, no ano em análise, semelhante ao número de postos de trabalho gerados para elas nos serviços (26 mil). Nesse caso, destacaram-se: administração pública, defesa, seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (11 mil, ou 8,2%), alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (7 mil, ou 5,9%) e informação e comunicação; atividades profissionais, científicas e técnicas (5 mil, ou 16,7%), como exposto na Tabela 2.

**Tabela 2 – Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Região Metropolitana de Fortaleza – 2013 – 2014 (Em 1.000 pessoas)**

| Setores de Atividade | 2013 | | | 2014 | | |
|---|--------------|------------|-------------|--------------|------------|-------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total (1) | 1.668 | 926 | 742 | 1.719 | 951 | 768 |
| Indústria de Transformação (2) | 315 | 165 | 150 | 308 | 163 | 145 |
| Construção Civil (3) | 142 | 137 | (12) | 150 | 144 | (12) |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4) | 397 | 232 | 164 | 406 | 236 | 170 |
| Serviços | 781 | 363 | 417 | 825 | 382 | 443 |
| Transporte, armazenagem e Correio (6) | 63 | 58 | (12) | 70 | 64 | (12) |
| Informação e comunicação; atividades profissionais, científicas e técnicas (7) | 72 | 43 | 30 | 79 | 44 | 35 |
| Atividades administrativas e serviços complementares (8) | 80 | 60 | 21 | 83 | 61 | 22 |
| Administração pública, defesa, seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (9) | 224 | 90 | 134 | 242 | 97 | 145 |
| Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (10) | 215 | 97 | 119 | 227 | 101 | 126 |
| Serviços domésticos (11) | 113 | 8 | 105 | 113 | (12) | 104 |

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese, MTE.

- (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (5) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (12) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

No comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas foram geradas 9 mil ocupações, sendo quase 4 mil para os homens e cerca de 6 mil para as mulheres. A indústria de transformação foi o único setor a eliminar postos de trabalho (-7 mil, ou -2,2%), o que ocorreu entre homens (-2 mil, ou -1,3%) e mulheres (-5 mil, ou -3,3%), impedindo uma maior inserção das mulheres no mercado de trabalho local.

Por outro lado, estes movimentos não produziram maiores alterações na estrutura da ocupação setorial por sexo. Houve pequeno decréscimo na participação relativa feminina na indústria de transformação (18,9%), cresceu nos serviços (57,5%) e não variou no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (22,1%) (Tabela 3). Por conseguinte, para cada grupo de 10 mulheres, quase 6 trabalhavam nos serviços, pouco mais de 2 estavam desenvolvendo atividades no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e menos de 2 trabalhavam na indústria de transformação, em 2014.

Tabela 3 – Distribuição dos ocupados, segundo setores de atividade econômica (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza – 2013 – 2014

| Setores de Atividade | 2013 | | | 2014 | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total (1) | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria de Transformação (2) | 18,9 | 17,8 | 20,2 | 17,9 | 17,1 | 18,9 |
| Construção Civil (3) | 8,5 | 14,8 | (12) | 8,7 | 15,1 | (12) |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4) | 23,8 | 25,1 | 22,1 | 23,6 | 24,7 | 22,1 |
| Serviços | 46,8 | 39,2 | 56,2 | 48,0 | 40,2 | 57,5 |
| Transporte, armazenagem e Correio (6) | 3,8 | 6,3 | (12) | 4,1 | 6,7 | (12) |
| Informação e comunicação; atividades profissionais, científicas e técnicas (7) | 4,3 | 4,6 | 4,1 | 4,6 | 4,5 | 4,6 |
| Atividades administrativas e serviços complementares (8) | 4,8 | 6,5 | 2,8 | 4,8 | 6,5 | 2,8 |
| Administração pública, defesa, seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (9) | 13,4 | 9,7 | 18,0 | 14,1 | 10,2 | 18,9 |
| Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (10) | 12,9 | 10,5 | 16,0 | 13,2 | 10,6 | 16,4 |
| Serviços domésticos (11) | 6,8 | 0,9 | 14,2 | 6,6 | (12) | 13,6 |

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE/STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE.

(1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar).

(5) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B);

Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E);

Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais

(Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(12) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Por posição na ocupação, em termos agregados, destacaram-se o crescimento do emprego no setor privado (4,0%, ou 36 mil) e no setor público (9 mil, ou 6,8%), assim como o trabalho autônomo (6 mil, ou 1,4%). No setor privado, cresceu o emprego com carteira (41 mil, ou 5,7%) e retraiu-se o emprego sem carteira (-5 mil, ou -2,7%).

Esse comportamento foi observado entre homens e mulheres, com níveis mais elevados de assalariamento da força de trabalho e maiores proporções de trabalhadores protegidos pela legislação trabalhista. De fato, em 2014, a estrutura ocupacional das mulheres avançou em termos da formalização das relações de trabalho, na medida em que cresceu o emprego no setor privado com carteira assinada (13 mil, ou 4,7%), o emprego público (5 mil, ou 7,5%) e decresceu ligeiramente o emprego doméstico (-1 mil, ou -1,0%), o que foi amenizado pelo aumento do emprego sem registro em carteira (4 mil, ou 5,8%) e do trabalho autônomo (7 mil, ou 3,7%) (Tabela 4).

Atendo-se à geração de empregos com carteira assinada (41 mil), esse contexto beneficiou mais intensamente a força de trabalho masculina (28 mil, ou 6,2%) que a feminina (13 mil, ou 4,7%). Assim, para cada emprego com registro em carteira criado para as mulheres, 2 empregos com carteira assinada foram gerados para os homens, em 2014. A elas foram reservados apenas 31,7% dos empregos com registro em carteira gerados em 2014, na RMF, o que evidencia que, mesmo com a expansão das oportunidades de trabalho mais regulamentadas, as mulheres ainda estão mais expostas aos postos de trabalho menos protegidos.

**Tabela 4 – Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação (Em 1.000 pessoas)
Região Metropolitana de Fortaleza – 2013 – 2014**

| Posição na Ocupação | 2013 | | | 2014 | | |
|----------------------------------|--------------|------------|------------|--------------|------------|------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total | 1.668 | 926 | 742 | 1.719 | 951 | 768 |
| Total de Assalariados (1) | 1.041 | 632 | 409 | 1.086 | 656 | 430 |
| Setor Privado | 908 | 566 | 343 | 944 | 585 | 359 |
| Com Carteira | 721 | 449 | 272 | 762 | 477 | 285 |
| Sem Carteira | 187 | 117 | 70 | 182 | 108 | 74 |
| Setor Público (2) | 133 | 67 | 66 | 142 | 71 | 71 |
| Autônomos | 434 | 241 | 192 | 440 | 241 | 199 |
| Empregados Domésticos | 113 | 8 | 105 | 113 | (4) | 104 |
| Demais Posições (3) | 80 | 45 | 36 | 80 | 45 | 35 |

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE/STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

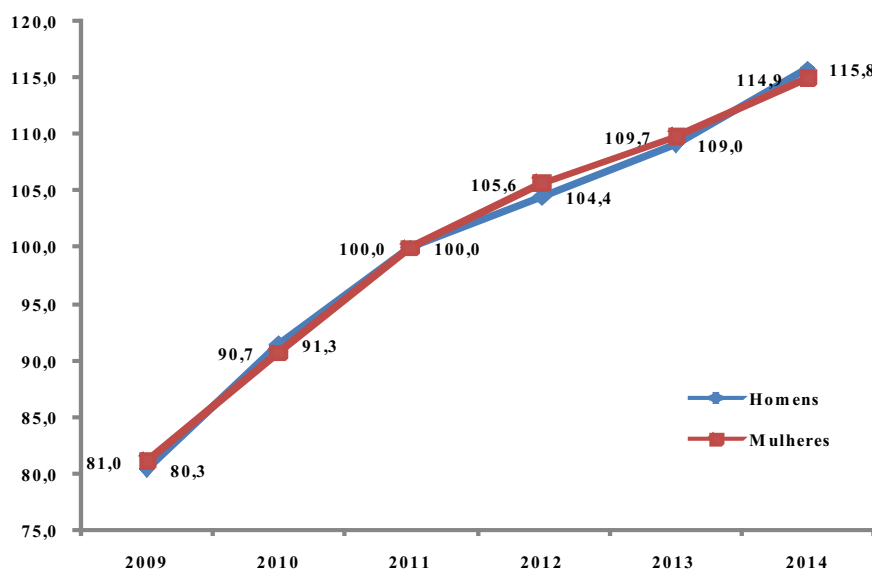
(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

(4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Os Gráficos 5 e 6 possibilitam uma percepção mais nítida da crescente formalização do emprego de homens e mulheres residentes na RMF, nos últimos anos. Relativamente a 2011, o nível de emprego formal dos homens é 15,8% mais elevado, e o das mulheres, 14,9%, no ano analisado. Por outro lado, este movimento de expansão da formalização do emprego na RMF perde força a partir de 2012, se comparado ao triênio 2009/2011.

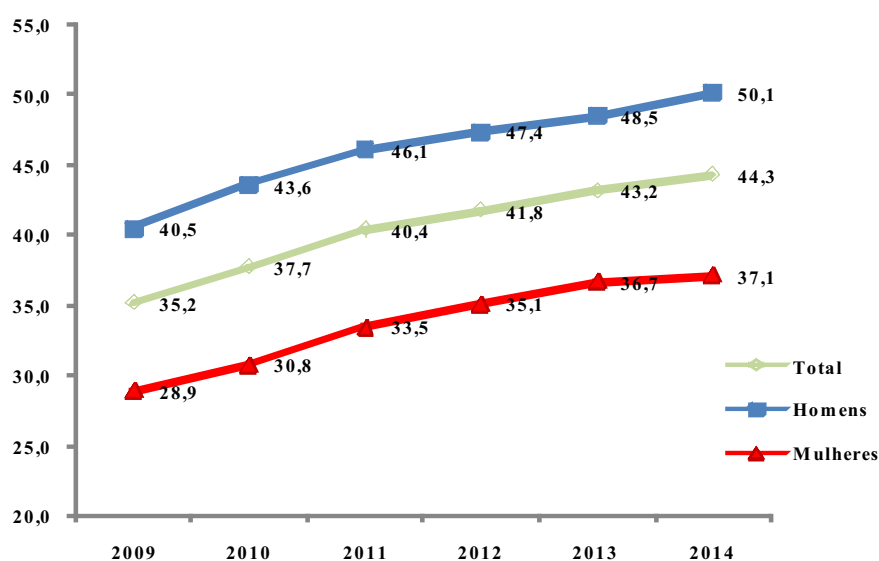
**Gráfico 5 – Índices do nível de emprego¹ no setor privado com carteira assinada, por sexo
Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 – 2014**



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese, MTE.
(1) Base: 2011 = 100.

Ainda assim, a proporção de empregados com carteira assinada vem crescendo continuamente, desde 2009, registrando as maiores proporções em 2014, independente de sexo. Nesse ano, 50,1% dos homens e 37,1% das mulheres ocupados possuíam registro em carteira no trabalho principal, os valores mais elevados desde 2009, um resultado muito positivo, dado o baixo nível de estruturação do mercado de trabalho da RMF, frente a outras áreas metropolitanas pesquisadas pelo Sistema PED (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução anual da participação dos empregados no setor privado com carteira assinada no total de ocupados, por sexo (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 – 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese, MTE.

O problema é que a diferença existente entre os patamares de formalização de homens e mulheres não somente é discrepante como aumentou em 2014 (13 p.p), em comparação ao registrado em 2009 (11,6 p.p), pois este movimento perdeu força entre as mulheres, entre 2013 e 2014, um indicativo das dificuldades relativamente maiores de acesso das mulheres a empregos com carteira assinada.

Tabela 5 – Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação (Em %) Região Metropolitana de Fortaleza – 2013 – 2014

| Posição na Ocupação | 2013 | | | 2014 | | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Total de Assalariados (1) | 62,4 | 68,3 | 55,1 | 63,2 | 69,1 | 56,0 |
| Setor Privado | 54,4 | 61,1 | 46,2 | 54,9 | 61,6 | 46,7 |
| Com Carteira | 43,2 | 48,5 | 36,7 | 44,3 | 50,1 | 37,1 |
| Sem Carteira | 11,2 | 12,6 | 9,5 | 10,6 | 11,5 | 9,6 |
| Setor Público (2) | 8,0 | 7,2 | 8,9 | 8,3 | 7,5 | 9,3 |
| Autônomos | 26,0 | 26,0 | 25,9 | 25,6 | 25,4 | 25,9 |
| Empregados Domésticos | 6,8 | 0,9 | 14,2 | 6,6 | (4) | 13,6 |
| Demais Posições (3) | 4,8 | 4,8 | 4,8 | 4,6 | 4,7 | 4,5 |

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese, MTE.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Rendimento do trabalho: desigualdade volta a crescer, apesar dos ganhos reais

O rendimento médio real dos ocupados cresceu 1,8%, na RMF, entre 2013 e 2014, passando a valer R\$ 1.193. Esse resultado decorreu de comportamentos bastante diferenciados, como a queda no setor público (-6,6%), a elevação no setor privado (0,8%) e o ganho significativo entre os autônomos (10,1%). No setor privado, houve diminuição do rendimento médio real dos empregados sem carteira (-2,2%) e pequeno incremento entre aqueles com carteira assinada (0,9%).

Entre os sexos, cresceram os rendimentos médios reais dos homens (3,2%) e, em menor intensidade, das mulheres (1,0%), o que favoreceu nova ampliação das disparidades salariais existentes, que estavam em queda nos anos anteriores. O rendimento médio real mensal dos homens foi estimado em R\$ 1.363 e o das mulheres, R\$ 979, equivalendo a 71,8% do rendimento médio masculino (Tabela 6).

Tabela 6 – Rendimento médio real(1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias, e trabalhadores autônomos, por sexo - Região Metropolitana de Fortaleza – 2013 – 2014

| Posição na Ocupação | 2013 | | | 2014 | | |
|---|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total | 1.172 | 1.321 | 969 | 1.193 | 1.363 | 979 |
| Total de Assalariados | 1.229 | 1.276 | 1.140 | 1.220 | 1.290 | 1.112 |
| Setor Privado | 1.053 | 1.102 | 955 | 1.062 | 1.125 | 956 |
| Indústria de Transformação | 984 | 1.067 | 845 | 987 | 1.072 | 855 |
| Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas | 985 | 1.002 | 939 | 1.024 | 1.058 | 963 |
| Serviços | 1.096 | 1.157 | 1.003 | 1.086 | 1.168 | 989 |
| Com Carteira | 1.111 | 1.154 | 1.022 | 1.121 | 1.181 | 1.019 |
| Sem Carteira | 820 | 893 | 686 | 802 | 870 | 698 |
| Setor Público | 2.443 | 2.764 | 2.111 | 2.282 | 2.667 | 1.906 |
| Autônomos | 917 | 1.123 | 650 | 1.010 | 1.241 | 732 |

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE/STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE.

(1) Inflator utilizado – INPC/RMF – IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2014.

O aumento do rendimento médio real das mulheres (1,0%) decorreu da elevação no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (2,6%) e na indústria de transformação (1,2%) e da diminuição no setor de serviços (-1,4%), cujos valores foram estimados em R\$ 963, R\$ 855 e R\$ 989, respectivamente. Como o setor de serviços foi responsável por expressiva parcela dos empregos gerados para as mulheres, estes números evidenciam que grande parte das contratações femininas de 2014 ocorreram em bases salariais inferiores.

Por posição na ocupação, houve crescimento do rendimento médio real das mulheres que trabalhavam por conta própria (12,6%) e, em menor proporção, do emprego sem registro em carteira (1,7%), relativa estabilidade do emprego com carteira assinada (-0,3%) e no setor privado (0,1%) e decréscimo no setor público (-9,7%).

Entre os homens, podem ser destacados os acréscimos nos rendimentos médios reais dos trabalhadores autônomos (10,5%), no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5,6%) e do emprego com carteira assinada (2,3%) e diminuição no setor público (-3,5%).

As mulheres detêm um patamar de rendimento inferior ao dos homens, independente das formas de inserção no mercado laboral ou do setor de atividade onde trabalham. As maiores diferenças foram constatadas no trabalho autônomo (59,0%), setor público (71,5%), indústria de transformação (79,8%) e no emprego sem carteira assinada (80,2%) (Tabela 6).

Para uma comparação mais consistente dos rendimentos de homens e mulheres, é sugerida a utilização do rendimento médio real por hora trabalhada, em decorrência das diferentes jornadas semanais de trabalho por sexo. A jornada semanal média de trabalho dos homens (44 horas) é normalmente um pouco mais extensa que a das mulheres (41 horas). Nesse caso, o rendimento médio real por hora trabalhada dos homens cresceu 3,3%, passando de R\$ 7,01 para R\$ 7,24, enquanto o das mulheres declinou um pouco (-1,4%), de R\$ 5,66 para R\$ 5,58, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 7).

Tabela 7 – Rendimento médio real⁽¹⁾ por hora dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal, segundo o sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2014

| Período | Rendimento Médio Real por Hora | | |
|---------------------------|--------------------------------|--------------|-------|
| | Homens (A) | Mulheres (B) | (B/A) |
| 2009 | 6,56 | 5,06 | 0,77 |
| 2010 | 6,55 | 5,14 | 0,78 |
| 2011 | 6,65 | 5,40 | 0,81 |
| 2012 | 7,11 | 5,68 | 0,80 |
| 2013 | 7,01 | 5,66 | 0,81 |
| 2014 | 7,24 | 5,58 | 0,77 |
| Variação Anual (%) | | | |
| 2014/2013 | 3,3 | -1,4 | - |
| 2013/2012 | -1,4 | -0,4 | - |
| 2012/2011 | 6,9 | 5,2 | - |
| 2011/2010 | 1,5 | 5,1 | - |
| 2010/2009 | -0,2 | 1,6 | - |

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/SINE-CE/STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE.

(1) Inflator utilizado – INPC/RMF – IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2014.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusivo os que não trabalharam na semana.

Assim, a razão entre os rendimentos médios horários de homens e mulheres registrou ligeiro recuo, ao passar de 0,81, em 2013, para 0,77, em 2014, indicando que o distanciamento entre os respectivos rendimentos horários voltou a aumentar, realidade similar a de 2009, quando essa razão também foi estimada em 0,77. Portanto, o ganho real do rendimento médio mensal das mulheres não foi suficiente para dar continuidade ao movimento de redução das disparidades salariais entre os dois grupos, verificado nos últimos anos, mesmo porque a diminuição do seu rendimento médio real horário (-1,4%) foi a maior dos últimos cinco anos, conforme Tabela 7.

Em síntese, o mercado de trabalho da RMF apresentou maior dinamismo em 2014, com crescimento mais robusto da ocupação, ganhos reais de salário e declínio do desemprego, registrando a menor taxa desde 2009, independente de sexo. Mas, uma vez mais, essa conjuntura beneficiou relativamente mais a força de trabalho masculina. Apesar de mais presente no mercado de trabalho da região, a participação relativa feminina mostra-se aquém da observada em anos anteriores, cresceram o nível ocupacional e a formalização dos vínculos empregatícios e as mulheres auferiram menores ganhos reais de salário, o que ampliou a desigualdade de rendimento entre homens e mulheres.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República
Dilma Rousseff
Ministro do Trabalho e Emprego
Manoel Dias
Governador do Estado do Ceará
Cid Ferreira Gomes
Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social
Josbertini Virginio Clementino
Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho
Antônio Gilvan Mendes de Oliveira
Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Antônio de Sousa
Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Carlos Antônio Luque